

6.03.10 – Economia / Economias Agrárias e dos Recursos Naturais.

PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS DA AGRICULTURA FAMILIAR NA MICRORREGIÃO DO CARIRI CEARENSE: CONSIDERAÇÕES PARA O PERÍODO DE 1990 A 2014.

Jamily F. Gonçalves^{1*}, Wellington R. Justo², Nataniele dos S. Alencar¹, Tiago C. de Lucena³

1. Estudante de Economia da Universidade Regional do Cariri - URCA

2. Professor do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri – URCA / Orientador

3. Professor da Secretaria de Educação do Ceará - SEDUC

Resumo:

O trabalho teve como objetivo analisar a produção das principais culturas da agricultura familiar que são: arroz, milho, feijão e mandioca. Tem como recorte espacial a microrregião do Cariri – Ceará, e como recorte temporal o período de 1990 a 2014. Foi utilizada a metodologia tabular descritiva das variáveis: área plantada, área colhida, quantidade produzida e valor da produção, utilizando dados do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Durante o período analisado, observou-se que a cultura do arroz foi a que mais teve sua produção reduzida. Entre os fatores que colaboraram com essa redução, os períodos de estiagens é o principal deles. A cultura do milho foi a que apresentou uma tendência de crescimento ao longo do período, apresentando quedas nos períodos de secas assim como as demais culturas. Os impactos da seca têm sido amenizados ao longo das últimas décadas pela implantação de diversas políticas públicas, mas não são suficientes para proteger a população mais necessitada.

Palavras-chave: Agricultura; Produção; Cariri.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: URCA.

Introdução:

A produção agrícola brasileira foi fortalecida a partir da década de 90, pelo processo de globalização, pela modernização de máquinas e técnicas produtivas juntamente com o aumento das exportações. (AGRA e SANTOS, 2001).

A partir de Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS (2012) é possível destacar que é na região Nordeste que historicamente são registradas as maiores perdas agrícolas.

Segundo Elias (2003) e Agra e Santos (2001) o processo de globalização e as políticas públicas voltadas aos recursos hídricos e agrários cearenses beneficiaram a menor parte da classe social que são as

pessoas com melhores poderes aquisitivos, fortalecendo assim o setor empresarial, diminuindo a participação da agricultura e excluindo os pequenos agricultores que consequentemente aumenta a pobreza do homem do campo.

Como a produção agrícola é responsável por grande parte da dinâmica econômica, porém nos períodos de prolongadas estiagens ela fica comprometida. Principalmente nas regiões que possui vulnerabilidade hídrica. Segundo Carvalho et al. (2012) o Ceará é a área do nordeste mais susceptível a ocorrências de secas. A partir desse cenário tem-se o aumento dos preços nos alimentos básicos e a redução do nível de renda, causando miséria e grandes migrações.

Como o arroz, feijão, milho e mandioca são as principais culturas da agricultura familiar. Vale destacar que o arroz é a que mais necessita de água para ser produzida, perdendo assim espaço para culturas mais econômicas, que facilmente se adaptam ao clima. Já o feijão é menos exigente, e seu plantio é feito com razoável facilidade em quase todas as áreas agrícolas do país. Tratando-se da produção do milho ela é uma das culturas mais cultivadas pela agricultura familiar, sendo que sua maior parte é utilizada como ração. A mandioca é a cultura que melhor resiste ao clima semiárido, pois comparadas as que já foram citadas exige menos água para ser produzida.

Nesse contexto é importante buscar responder: Qual a produção das principais culturas da agricultura familiar na microrregião do Cariri cearense?

Metodologia:

O presente estudo tem como foco, analisar a produção das principais culturas da agricultura familiar na microrregião do Cariri cearense, no período de 1990 a 2014 que possibilita analisar um recorte temporal de 24 anos. As culturas que estão sendo analisadas são: arroz, feijão, milho e mandioca. Os dados utilizados no trabalho são do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

O Estado do Ceará tem uma área territorial de 148.887,632 km², com uma população estimada em 2016 de 8.963.663 habitantes. O estado é formado por 184 municípios e 33 microrregiões (IBGE, 2017).

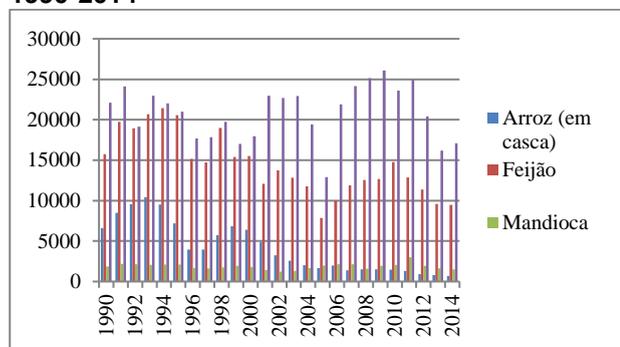
A microrregião estudada é a do Cariri formada por 8 municípios que são: Santana do Cariri, Nova Olinda, Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Porteiras e Jardim.

As variáveis utilizadas serão: área plantada, área colhida, quantidade produzida e o valor da produção. A metodologia utilizada é a tabular descritiva.

Resultados e Discussão:

No decorrer dos anos estudados observou-se a partir dos dados do SIDRA que na microrregião do Cariri cearense o milho é a cultura mais plantada, enquanto que a cultura menos plantada nos primeiros anos foi a mandioca, que aumentou sua área apenas a partir de 2005, um ano considerado de seca. O plantio de mandioca passa então a ter área plantada maior que a do arroz devido as frequentes secas na região já que a mandioca pode ser plantada facilmente em qualquer área agrícola e necessita de menos água para ser produzida.

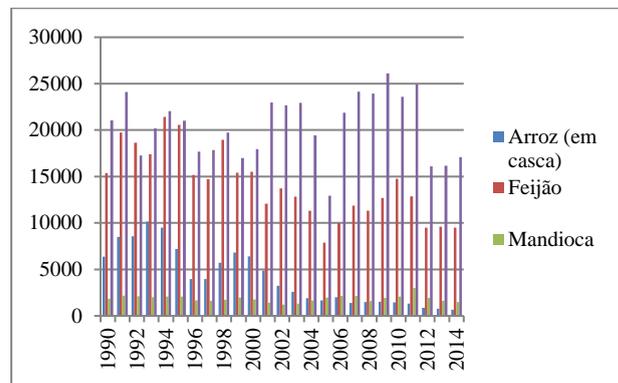
Gráfico 1: Área Plantada por cultura na microrregião do Cariri cearense no período: 1990-2014



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SIDRA.

Tratando-se da área colhida, o milho continua sendo a cultura que apresenta uma maior área no decorrer dos anos. Quanto à quantidade produzida dessas culturas, a mandioca foi a que teve a maior quantidade.

Gráfico 2: Área Colhida por cultura na microrregião do Cariri cearense no período: 1990-2014.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SIDRA.

Quanto ao valor da produção, é possível observar que na maioria dos anos foi a cultura do milho que obteve os maiores valores das produções anuais.

Conclusões:

De modo geral houve uma forte expansão na área cultivada e na produção do milho ao longo do período estudado e uma redução da área plantada e produção do arroz. Observou-se também que nos anos de seca a produção de todas as culturas apresenta queda substancial. Contudo, como intuitivamente esperado, a produção de mandioca apresenta quedas menores por se tratar de cultura mais adaptada à seca. Isso fez com que a área cultivada com a mandioca superasse a área cultivada com o arroz na região.

Referências bibliográficas

AGRA, N. G.; SANTOS, R. F. Agricultura brasileira: situação atual e perspectivas de desenvolvimento. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 39, 2001, Recife. Anais. Recife: SOBER, 2001.

ALENCAR, N. S.; JUSTO, W. R.; SANTOS, K. F.. Análise da produção das principais culturas da agricultura familiar no Ceará: considerações para o período 1990 a 2011 com o modelo shift share. In: Wellington Ribeiro Justo, Denis Fernandes Alves, Susiane Da Silva Bezerra. (org.). Escassez de recursos hídricos e grandes projetos econômicos no nordeste. 1ed. Crato: URCA, 2015, v., p. 29-46.

CARVALHO, O. et al. As secas e seus impactos. In: Antonio Carlos Filgueira Galvão (supervisor); Antonio Rocha Magalhães (coordenador); José Roberto de Lima (consultor). (org.). A questão da água no nordeste. 1a. ed. Brasília: Centro de Gestão de Estudos Estratégicos-CGEE, 2012, V. 1, P. 45-97.

CIRINO, P. H. A.; CUNHA, D. A.; LIMA, J. E. ; Féres, J. G.. Efeitos da seca sobre a produtividade agrícola dos municípios da região Nordeste. **In:** XI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais, 2013, Foz do Iguaçu. Anais do XI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais, 2013. v. XI.

DNOCS. **Departamento Nacional de Obras Contra as Secas**. 2012. Disponível em: <<http://www.dnocs.gov.br/>> Acesso em: fev. 2017.

DUARTE, J. O. **Cultivo do Milho**: Mercado e comercialização. Embrapa Milho e Sorgo, Sistemas de Produção, 2, ISSN 1679-012X, Versão Eletrônica, 4^a ed. Set. 2008.

ELIAS, Denise. **Desigualdade e Pobreza no Espaço Agrário Cearense**. Mercator, Fortaleza - Ce, v. 2, n. 3, 2003.

FERREIRA, M. O.; RAMOS, L. M.; ROSA, A.L.T. Crescimento da Agropecuária Cearense: Comparação entre as Produtividades Parciais e Total. **Revista de Economia e Sociologia Rural** (Impresso), v. 44, p. 22-30, 2006.

KHAN, A. S.; CRUZ, J. A. N.; SILVA, L. M. R.; LIMA, P. V. P. S.; Efeito da seca sobre a Produção, a Renda e Emprego Agrícola na Microrregião Geográfica de Brejo Santo e no Estado do Ceará. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 36, n. 2, abr-jun. 2005.

KHAN, A. S.; CAMPOS, R. T. Efeitos das secas no setor agrícola do Nordeste. **In:** GOMES, G.M, et al. (Org.). **Desenvolvimento sustentável no Nordeste**. Brasília, DF: IPEA, p. 175- 193, 1995.